O SIMULARI EM INTERFACE DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO ENSINO SUPERIOR E NO ENSINO MÉDIO

Jan Marcell de Almeida Freitas Lacerda[1]
Italo Beltrão Sposito[2]
Ludimilla Coelho dos Santos[3]
Ana Sofia Guimarães Menezes[4]
Carla Ramos Corado[5]
Mayna Gabriella da Costa Kavalerski[6]
Sâmia Regina Pereira Rodrigues da Silva[7]
Maria de Fátima Nascimento R. Leite[8]
Ramon Pereira Lima[9]
Wellyda de Araújo Vieira[10]

RESUMO: As Simulações em Organizações Internacionais são uma ferramenta importante para o ensino e aprendizagem ativas em Relações Internacionais. O Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) Simulações em Relações Internacionais (SimulaRI), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), desenvolveu, em 2022, uma experiência com estudantes do ensino superior da UFT e do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), mas também com o ensino médio do IFTO, por meio da sua inserção na disciplina de Geografia no terceiro ano do Ensino Médio do Campus de Porto Nacional. As simulações ocorreram sobre o funcionamento do Conselho Econômico e Social (ECOSOC). Para medição da aplicação da metodologia ativa de ensino e aprendizagem, foram realizados questionários (*debriefings*) e o acompanhamento dos resultados revelaram o impacto altamente positivo da ferramenta ativa no processo de aprendizagem dos alunos respondentes.

Palavras-Chave: Simulação. Organizações Internacionais. Projeto de Inovação Pedagógica.

---

[1] Universidade Federal do Tocantins, Bacharelado de Relações Internacionais, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.
[2] Universidade Federal do Tocantins, Bacharelado de Relações Internacionais, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.
[3] Universidade Federal do Tocantins, Mestrado em Letras, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.
[4] Universidade Federal do Tocantins, Bacharelado de Relações Internacionais, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.
[5] Universidade Federal do Tocantins, Bacharelado de Relações Internacionais, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.
[6] Universidade Federal do Tocantins, Bacharelado de Relações Internacionais, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.
[7] Universidade Federal do Tocantins, Bacharelado de Relações Internacionais, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.
[8] Universidade Federal do Tocantins, Bacharelado de Relações Internacionais, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.
[9] Universidade Federal do Tocantins, Bacharelado de Relações Internacionais, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.
[10] Universidade Federal do Tocantins, Bacharelado de Relações Internacionais, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.

ABSTRACT: Simulations in International Organizations are an important tool for active teaching and learning in International Relations. The Pedagogical Innovation Project (PIP) Simulations in International Relations - SimulaRI -, from the Federal University of Tocantins (UFT), developed in 2022 an experience with higher education students from UFT and the Federal Institute of Tocantins (IFTO), but also with the IFTO high school, through its inclusion in the Geography subject in the third year of high school on the Campus of Porto Nacional. The simulations took place on the functioning of the Economic and Social Council (ECOSOC). To measure the application of the active teaching and learning methodology, questionnaires (debriefings) were carried out and the follow-up of the results revealed the highly positive impact of the active tool on the learning process of the responding students.

KEYWORDS: Simulation. International Organizations. Pedagogical Innovation Project.

1. INTRODUÇÃO

As Simulações em Organizações Internacionais possibilitam a experiência do estudante de Relações Internacionais em temas e problemas de sua área, ao mesmo tempo em que impulsionam outras técnicas de aprendizagem baseadas em assuntos das disciplinas correlatas e no desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e competências cidadãs e profissionais relevantes. Neste capítulo, são apresentadas as experiências obtidas com a simulação envolvendo estudantes do ensino superior e ensino médio.

O projeto *Simulações em Relações Internacionais 2.0*, o SimulaRI, está inserido no Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), buscando mudanças pedagógicas e uso de tecnologias para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. É a segunda versão do projeto por ser um aprimoramento do projeto realizado em 2021, quando foram realizadas uma simulação experimental para aprendizagem da ferramenta pelos universitários da UFT e, posteriormente, um evento mais amplo ao final do ano (LACERDA et al, 2022; LACERDA; SPOSITO; LUDWIG, 2022).

A utilização da metodologia do ensino ativo através do uso de simulações é uma forma de colocar o aluno na posição de criar ativamente o conhecimento e significados para o que lhe é ensinado. Isto é, complementando o ensino tradicional, que se preocupa com a exposição de aulas e leituras de materiais didáticos, para possibilitar a construção de conhecimento por meio colaboração ativa entre professor e aluno (INOUE; VALENÇA, 2017; CASARÕES; GAMA, 2005). A

ferramenta da simulação de organizações internacionais é uma das maneiras de uso de ensino e aprendizagem ativas em Relações Internacionais.

A partir da exposição de materiais e métodos utilizados em cada uma das simulações e das avaliações realizadas com os participantes e com a equipe de tutora da pós-graduação da UFT e monitores bolsistas e voluntários do Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) do curso de Relações Internacionais, o relato de experiência documenta a influência da ferramenta de ensino ativo das Relações Internacionais das simulações no processo de ensino e aprendizagem, desde a preparação do evento e dos materiais até a fase posterior à simulação. Sobretudo, pode-se destacar pontos relevantes que podem ser potencializados e corrigidos em futuras simulações, gerando conhecimento do processo de ensino e aprendizagem e que pode servir de caso de ensino para outras experiências e simulações.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Durante todo o andamento do projeto, foi feito um acompanhamento dos envolvidos por meio dos relatórios mensais enviados ao PIIP. Uma série de produtos foram gerados, servindo de documentação que serve à avaliação dos professores e do público externo (como os guias e manuais)[11], os próprios eventos, que incluíram a participação de discentes de outros cursos da UFT (ensino superior) e público externo (IFTO e ensino médio), além de material virtual (como fotos, vídeos, entrevistas, conteúdo de redes sociais e a palestra proferida na abertura da simulação de ensino superior)[12].

Para construir um panorama geral da avaliação dos participantes e organizadores da atividade de ensino e aprendizagem desenvolvida, realizou-se o acompanhamento das Simulações através da metodologia de questionário (*debriefing*) de autoavaliação. O intuito foi captar as percepções dos envolvidos no momento posterior à realização das atividades, com o intuito de compreender o impacto que a ferramenta de ensino e aprendizagem ativa das simulações teria na

[11] Todos os produtos textuais foram inseridos no *Open Science Framework (OSF)*, com projeto intitulado Simulações em Relações Internacionais 2.0 - SimulaRI universitária , com o objetivo de divulgar o trabalho desenvolvido pela equipe executora e auxiliar a implementação de projetos de simulação em outras instituições (https://osf.io/prvde/) (Lacerda, 2022a). Também o projeto Simulações em Relações Internacionais 2.0 - Mini SimulaRI (https://osf.io/kbh5v/) (Lacerda, 2022b).

[12] Mais informações sobre o projeto (site, editais e acesso aos conteúdos que foram adicionados ao perfil de Youtube do Laboratório de Ensino em Relações internacionais, ao qual o projeto está vinculado) podem ser acessadas no seguinte link: <https://linktr.ee/simulariuft>.
A conta do Instagram pode ser acessada aqui: <https://www.instagram.com/simulariuft/ >.

percepção dos respondentes. Foi reservado um tempo após a conclusão das atividades e antes da divulgação das premiações para o preenchimento dos formulários (sendo reservado o anonimato dos respondentes). Cabe destacar que os formulários, apesar de seguirem uma estrutura comum, foram adaptados a três públicos envolvidos: 1) comissão organizadora (esta, separada em outros três grupos, sendo eles, monitor voluntário, monitor bolsista[13] e voluntário apenas durante a simulação); 2) participantes da simulação de ensino médio, e 3) de ensino médio.

Os questionários são uma adaptação do formulário proposto por Shellman e Turan (2006) para avaliação de simulações internacionais. Apesar de estarmos cientes que há limites intrínsecos na aplicação deste tipo de questionário de autopercepção, é a ferramenta mais utilizada para mensurar a aprendizagem por meio da experiência.

Assim, os materiais desenvolvidos durante o projeto, as atividades realizadas e os dados coletados pela comissão do PIP são instrumentos complementares que servem para traçar um panorama do trabalho realizado durante a vigência do projeto e estruturar os relatos de experiência aqui propostos. Eles são apresentados e discutidos na próxima seção.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, por meio de relatos coletados, dos discentes envolvidos no projeto, foram retratados os momentos pré, durante e pós-simulações. Neste caso, o objetivo é registrar, a partir da visão dos organizadores, as principais tarefas realizadas, as dificuldades enfrentadas e as soluções encontradas durante o processo de implementação do projeto. Assim, o relato serve tanto para avaliação do trabalho realizado, quanto para a evolução do projeto em possíveis edições futuras.

3.1. RELATOS

A simulação em Relações Internacionais (RI) consiste no desenvolvimento do conhecimento de novas diretrizes de estudos que diversificam o aprendizado, assim

[13] Devido à existência de apenas uma tutora da pós-graduação, inseriu-se essa componente do PIP SimulaRI 2.0 na categoria de monitor bolsista.

como novas técnicas de ensino direcionadas a alunos integrantes do projeto. Diante disso, a comissão organizadora desempenha um papel provedor na organização de atividades de simulação, tanto na comunidade de nível superior como na comunidade de alunos de ensino médio em suas instituições.

Essa comissão é dividida da seguinte forma: acadêmica, responsável pela feitura dos materiais didáticos para a realização da simulação, como o guia de estudos e regras, roteiros e glossário, bem como é ela que modela e é a mesa diretora do comitê simulado; estrutural, é dedicada a toda estrutura da simulação, preocupando-se com impressão de materiais, *coffee break*, patrocínio, estrutura física, crachás, credenciamento, etc.; e de imprensa, que faz toda a divulgação pré-evento, cria e gerencia as redes sociais da simulação, cobre o evento e elabora *press release* (comunicado de imprensa) para divulgação do evento com a imprensa e as instituições de ensino[14]. Vale ressaltar que, os dois eventos simulados contaram com voluntários, que foram responsáveis por apoiar atividades da Comissão Organizadora durante a realização das simulações.

Portanto, trata-se de eventos importantes na formação dos discentes, visto que o projeto acadêmico aborda temas pertinentes para a realização de suas atividades na universidade e na vida profissional. Nesta seção, faz-se um relato das etapas na preparação dos eventos e uma avaliação dos problemas enfrentados.

3.1.1. Relato da simulação para ensino superior

O princípio da organização da simulação do ensino superior foi a elaboração do guia de estudos e guia de regras. Houve um aproveitamento de tópicos e cláusulas do guia utilizado em edições prévias (duas edições da SimulaRI 2021, a experimental e a universitária) (LACERDA et al, 2022; LACERDA; SPOSITO; LUDWIG, 2022). Contudo, como ficou decidida pela alteração da Instituição Internacional a ser simulada (Conselho de Segurança substituído pelo Conselho Econômico e Social - ECOSOC, ambos da Organização das Nações Unidas - ONU), foram necessárias alterações no guia de estudos para melhor ambientação dos

[14] A reportagem sobre a simulação universitária publicada pela UFT foi a seguinte: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/31605-uft-organiza-simulacao-baseada-nas-reunioes-da-organizacao-das-nacoes-unidas> (LEITE, 2022). Já a mini simulação: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/31831-uft-realiza-mini-simulacao-baseada-nas-reunioes-da-organizacao-das-nacoes-unidas> (AIRES, 2022). Acesso em: 28 dez. 2022.

delegados do espaço que estariam representando. Já no guia de regras, moções foram revisadas para adequação ao funcionamento do ECOSOC. Cada etapa da simulação foi previamente planejada, como os slides do workshop e a busca pelo palestrante acerca do tema da simulação.

A terceira edição da SimulaRI teve como objetivo a realização de uma simulação do ECOSOC, da ONU, no intuito de propiciar a experiência de atuar em uma instituição internacional, aproximando as temáticas de Relações Internacionais dos discentes de graduação. Foi estabelecida de acordo com a temática do Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável (*High Level Political Forum* 2022 - *HLPF*, em inglês) de 2022, realizado entre 14 a 16 de setembro de 2022, que teve como tema: Recuperar melhor da doença do coronavírus (COVID-19), enquanto avançamos na implementação completa da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Enfocou-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 1 (erradicação da pobreza), 4 (educação de qualidade), 5 (igualdade de gênero), 14 (vida na água), 15 (vida terrestre) e 17 (parcerias e meios de implementação).

Para a seleção e alocação dos delegados para a primeira simulação, foram adotados alguns critérios como: o período do curso, experiência em simulações, país de interesse, carta de motivação e coeficiente de rendimento. Foi necessário um grande esforço para preencher todas as vagas. Alguns fatores podem ter influenciado tal situação, sendo eles: o tamanho da comunidade discente do curso de RI, provavelmente o período pandêmico da Covid-19 a partir de 2020, que pode ter gerado um afastamento entre universidade e discentes, além de muitos alunos não estarem, ainda, acostumados com eventos em formato presencial. Ao fim, as vagas foram todas preenchidas por meio da sensibilização e busca de discentes de outros cursos.

A princípio, aparentava-se que havia feito as escolhas corretas no processo de seleção, com base nestes critérios escolhidos, no entanto, após a simulação, a Comissão Organizadora fez um balanço negativo e concluiu-se que haveria sido necessário que as delegações que representaram as potências fossem mais proativas e conduzissem pautas, algo que não ocorreu. Talvez a solução para essa questão seja dar um peso maior para as pessoas que possuem experiência prévia.

O período que sucedeu a seleção foi a preparação e capacitação das delegações, oferecendo auxílio por meio digital e presencial com os monitores do

projeto se dispondo a esclarecer dúvidas em relação aos guias e dinâmicas da simulação. Foram criados grupos no Whatsapp para repasse de informações com cada delegação, ajuda na elaboração e pesquisa dos Documentos de Posição Oficial, composição de documentos de trabalho, discursos e posicionamentos para o dia da simulação.

A organização dos Workshops online, também foi feita com intuito de esclarecer os pontos, principalmente do guia de regras, e mesmo havendo a disposição e constantes perguntas por parte da comissão, poucas pessoas se manifestaram. Pensou-se que o formato online de atendimento desfavorece, o que implicou na dinâmica da simulação, pois foi notável a carência de proatividade no início dos debates.

Os materiais utilizados na simulação foram elaborados pela própria comissão, sendo eles: crachás, banner, placa de sinalização dos países, guias de estudo e de regras. A simulação foi realizada no auditório do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Campus de Porto Nacional, e o ambiente foi adequado e agradável para os alunos, porém, houve talvez um melhor atendimento à comissão. Para a abertura do evento, foi convidado o Professor Doutor Henrique Zeferino de Menezes e ele fez sua apresentação com o tema "Os ODS e os impactos da Pandemia do Covid-19" de maneira remota[15]. O formato online não prendeu a atenção dos alunos e, no dia, houve problemas técnicos na transmissão. Com isso, avaliou-se que o formato híbrido do evento de abertura não foi uma boa escolha.

A simulação universitária em 2022, por sua vez, aconteceu inteiramente em modo presencial, diferente das outras duas edições e, como anteriormente mencionado, teve o tema "A superação do Coronavírus (Covid-19) e o avanço da implementação completa da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável". Além disso, houve a participação de alunos de 1° e 3° períodos e foi possível perceber que o fator timidez, em geral, pode ter impactado negativamente no desempenho da simulação como um todo. Como foi a primeira vez simulando presencialmente, os alunos tiveram um auxílio mais técnico em comparação com a simulação do ensino médio.

Vale ressaltar que, os voluntários da *mini simulação* aplicada ao ensino médio, realizada dois meses após a ocorrência da simulação universitária, foram,

---

[15] A palestra de abertura está disponibilizada no Canal do Youtube do Laboratório de Ensino em Relações Internacionais - LAERI Virtual (https://www.youtube.com/watch?v=udbdoRzAoHs&t=14s).

em sua maioria, os alunos dos períodos iniciais que participaram como delegados na simulação universitária. Devido à passagem deles pela simulação e ter tido o contato anterior, foi possível perceber que os alunos tiveram um apoio maior em relação ao "como" e "o que" deveria ser feito.

No que diz respeito às parcerias para o evento, a comissão técnica elaborou uma proposta de parceria na qual havia os planos para que o patrocinador escolhesse sua contribuição. No final, não houve disposição de patrocínio para o evento, por não se tratar de algo com tanta visibilidade na cidade e por se tratar de público jovem/acadêmico de um curso, no qual as pessoas não possuem muito conhecimento sobre a área, portanto não houve adesão. No entanto, foi alcançada a parceria com a editora Unesp, que fez o envio de livros para que fossem disponibilizados ao projeto, sendo oferecidos como premiação.

Pela falta de patrocínio em recurso material ou em dinheiro, a comissão teve que estipular um valor irrisório de inscrição e fez o uso deste como forma de conseguir possibilitar a impressão de materiais e crachás e, sobretudo, oferecer *coffees breaks* aos participantes, em que eles conseguiram utilizar esse tempo para o lanche como forma de descanso no intervalo das sessões e foram auxiliados a utilizar o momento para fazer parcerias entre as delegações, usando os meios diplomáticos de interação e conversação.

Ao iniciarem os trabalhos constatou-se três ausências de participantes, mas não comprometeram o andamento do evento, já que havia 15 delegações inscritas. No dia da simulação, a etapa de leitura dos Documentos de Posição Oficiais (DPOs) iniciou a primeira sessão da simulação[16] e, para a Comissão Organizadora, obteve êxito nos pronunciamentos dos participantes em de acordo com as políticas externas dos países, salvo algumas exceções.

A partir do momento em que se iniciou a abertura da lista de oradores, houve uma apreensão por parte dos delegados em exporem seus posicionamentos. O que se entende aqui como resultado de timidez. Reflete-se, desse modo, que seria algo que poderia ter sido mais trabalhado antes da simulação, com uma pequena demonstração por parte da comissão, o que estava previsto na realização de uma palestra informativa aos simuladores, mas que foi prejudicado pelo decreto de luto

---

[16] A leitura dos DPOs foi transmitida ao vivo pelo Canal de Youtube do LAERI (https://www.youtube.com/watch?v=IMPoSW_Eeb8).

oficial pela UFT e suspensão das aulas. Em suma, para os monitores do PIP que auxiliaram as delegações mais de perto, os resultados dessa primeira sessão da simulação foram heterogêneos: enquanto muitas delegações formularam documentos de trabalho e discursos com posicionamentos coesos, certas delegações se limitaram ao posicionamento e ao improviso na hora, por conta do nervosismo.

A partir do fim do primeiro intervalo, houve um empenho por parte de algumas delegações em montar uma agenda de discussões que, em dada medida, foi respeitada e proveitosa. Ao longo da simulação, os delegados organizaram acordos entre si, porém com a dificuldade de apresentarem suas ideias na lista de oradores. Neste sentido, o debate moderado se mostrou mais produtivo. A partir disto, no segundo dia de simulação, foram predominantes os debates não moderados que visavam discutir propostas para resolução da reunião. Isso vale para as moções de *tour de table*, que consistem em uma modalidade de debate que visa explicar o posicionamento dos delegados acerca de um determinado assunto. Consequentemente, os acionamentos dessas moções obtiveram bons resultados e que se materializaram posteriormente em cláusulas da proposta de resolução. Durante todas estas etapas da simulação, a comissão acadêmica se propôs, através de atendimentos de monitoria para tirar dúvidas dos delegados, a incentivar e fomentar pautas e lideranças.

A montagem da proposta de resolução contou com o período vespertino do segundo dia em que os delegados se organizaram em grupos para redação da resolução, ordenada por tópicos dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) trabalhados durante a simulação. Esse processo acabou se estendendo mais do que o necessário, mesmo com constantes orientações da mesa e da comissão em relação ao tempo, o que inviabilizou a leitura no púlpito da proposta de resolução. A resolução foi apresentada à mesa diretora, a qual levou à votação. Foi aprovada após o pedido de exclusão de uma cláusula incluída pela delegação da Alemanha.

A premiação dos melhores participantes da SimulaRI universitária foi estruturada em três categorias: melhor delegação, melhor DPO e melhor delegado. Os critérios elencados foram (participação ativa, liderança, entrosamento com a dupla) e para DPO (obedecimento às regras, capacidade de síntese, coesão de posicionamento e competência de pesquisa pertinente ao tema).

Considerou-se que a Comissão Organizadora poderia ter realizado a capacitação dos voluntários no auxílio das delegações. Partimos do pressuposto de que, por ser no nível superior, as delegações teriam independência na pesquisa e ações durante a simulação, entretanto, esse cenário não se concretizou, havendo necessidade de mais voluntários e melhor preparo, ou, por suavez, de mais momentos preparatórios antes da simulação.

3.1.2. Relato da simulação para ensino médio

A Mini SimulaRI ocorreu no decorrer do segundo semestre de 2022 no IFTO, Campus de Porto Nacional. A atividade realizou também uma discussão *High Level Political Forum* 2022: “Recuperar melhor da doença do coronavírus (COVID- 19), enquanto avançamos na implementação completa da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, contudo, teve uma redução na discussão, sendo apenas dois ODS.

A ferramenta de ensino ativo das Relações Internacionais foi aplicada no terceiro ano do ensino médio do IFTO, por meio da parceria com a professora de Geografia. Foram disponibilizadas as aulas da matéria para a realização da simulação, bem como serviu de avaliação para a disciplina da professora, o que evidenciou uma grande interatividade entre o projeto de inovação pedagógica universitário e a matéria do ensino médio do instituto federal.

Para a realização da simulação, utilizou-se métodos integrativos de comunicação (como *Whatsapp* e *Google Meet*, por exemplo), reuniões semanais entre coordenadores do projeto e comissão organizadora, e a realização de workshops com alunos participantes e elaboração de materiais para que assim o projeto pudesse se concretizar. Consoante a isto, pode-se dizer que a mini simulação, no campo educacional do ensino médio, serviu também como base de pesquisas e fonte de dados para implementação de novos métodos de ensino, provindos das Relações Internacionais, para alunos do ensino médio, bem como para a divulgação do curso e dos seus conhecimentos para a comunidade externa à UFT.

O início da organização por parte da comissão acadêmica se deu a partir de reuniões realizadas em conjunto com os professores envolvidos no projeto (coordenador e colaboradores) desde o começo do segundo semestre de 2022. Em

vista disto, com o intuito de tornar a experiência mais leve e flexível para os alunos do ensino médio, utilizou-se os materiais já usados na experiência com alunos universitários, mas com adequação para o nível de conhecimento na temática para os alunos do ensino médio. No guia de estudo, delimitamos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a serem debatidos na simulação, o 14 (vida marinha) e o 15 (vida terrestre). Nesse contexto, foram realizados dois workshops presenciais para apresentar temas básicos de RI e da simulação: regras, instituições internacionais e os ODS selecionados.

Para um suporte mais adequado aos alunos do ensino médio, o edital para seleção de voluntários da Mini SimulaRI foi em aspectos mais práticos da atividade de suporte aos alunos no desenvolvimento de materiais, dúvidas sobre o tema e as regras, e atuação nos dias da simulação. A comissão acadêmica elaborou de slides explicativos e ilustrativos para a apresentação nos 2 (dois) workshops realizados aos alunos do IFTO.

Nesse sentido, no primeiro encontro, foram apresentadas informações sobre o projeto SimulaRI UFT e seus componentes, a estrutura do Sistema ONU, a estrutura do ECOSOC, os Estados membros, a agenda 2030, entre outros temas pertinentes. No segundo encontro, informações mais específicas sobre as regras da simulação, visualização dos documentos de posição oficial (DPO) e resolução. Assim como, foi realizada a definição das delegações e a realização de uma breve simulação sobre como seriam realizadas as atividades empenhadas pela mesa diretora e pelos delegados/simuladores presentes nos dias da simulação.

Por conseguinte, a atuação da comissão acadêmica e voluntários da Mini SimulaRI nos 2 (dois) workshops realizados nas datas 10 e 17 de novembro de 2022, foi essencial e teve seu desempenho eminentemente qualificado, de modo a corresponder com as necessidades e expectativas dos alunos diante do projeto de mini simulação. Em decorrência disso, considerou-se a resposta dos alunos do ensino médio IFTO à dinâmica como positiva, tendo em vista o esforço e empenho dos alunos na realização do projeto.

Ademais, a participação de voluntários acadêmicos do curso de Relações Internacionais se demonstrou imprescindível para a realização da primeira mini simulação, mediante ao auxílio na elaboração dos DPOs, proposta de resolução e interação na discussão. A preparação das delegações por intermédio da comissão organizadora e voluntários foi além da apresentação dos guias de estudos e regras

da simulação, de modo que a criação de grupos com cada delegação estabeleceu vínculos comunicativos mais efetivos entre os delegados, comissão e voluntários, que proporcionou uma melhor execução das atividades que seriam necessárias para a realização da simulação.

A aplicação da ferramenta de ensino ativo das Relações Internacionais aos alunos do ensino médio trouxe questões pertinentes para próximas e futuras edições de mini simulações. Isto é, ampliou-se os valores do projeto de inovação pedagógica e diversificando o ensino no campo de formação tanto dos discentes, como docentes participantes.

No primeiro dia da mini simulação, que ocorreu no dia 24 de novembro de 2022, pela manhã, os participantes reuniram-se no auditório do IFTO, e iniciou-se a leitura dos DPOs, logo mais os debates entre as delegações, instigando ainda mais o processo de participação dos alunos. Cada delegação teve o tempo estimado de 5 minutos para a realização da leitura de seus documentos de posição oficial, juntamente ao debate moderado e não moderado solicitado pelos países presentes. Posto isso, já no segundo dia, houve o debate não moderado e a moção *tour de table*, na qual foi solicitada a posição de cada país em relação ao assunto levantado por uma das delegações participantes.

Outra iniciativa da comissão para adequar à realização da atividade no ensino médio foi preparar uma proposta inicial de resolução, dando espaço para que os delegados implementassem, substituíssem ou excluíssem emendas do documento. Ao final, realizou-se a votação do documento.

Com o encerramento da última sessão da primeira edição da Mini SimulaRI, foram finalizados os debates e votações acerca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) 14 e 15, em que foi observado o desempenho de cada aluno pela Comissão Organizadora e, assim, feitas as premiações para os delegados/simuladores. Nesse quesito, destacou-se aquele país que teve o melhor DPO, a melhor delegação e melhor delegado, incentivando a participação dos alunos em simulações futuras. Vale ressaltar que, durante o tempo reservado para o preenchimento do formulário de autoavaliação pelos participantes, a comissão definiu as delegações e delegados(as) premiados.

O evento foi encerrado com as premiações, com os selecionados sendo presenteados com livros, graças a doações feitas por docentes da UFT e da EdUFT, articuladas pelos professores e discentes da comissão. Acima de tudo, um ponto

que deve ser registrado é que, ainda que informalmente, discentes do ensino médio que participaram da atividade buscaram membros da comissão organizadora para pedir informações sobre a forma de ingresso no curso de Relações Internacionais, mostrando outro resultado positivo do projeto seja a participação de mais candidatos no processo seletivo.

3.2. RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

Conforme apresentado na seção anterior, para construir um panorama geral da avaliação dos participantes e organizadores da atividade de ensino-aprendizagem desenvolvida, realizou-se o acompanhamento das simulações através de questionário (*debriefing*) de autoavaliação. Em termos de representatividade, de um total de potenciais respondentes do grupo 1 (comissão organizadora), a amostra foi de 15 indivíduos/as de um grupo total de 17 (88,2%); do grupo 2 (participantes universitários), de um total de 29 participantes, 24 responderam (82,7%); por fim, do grupo 3 (participantes do ensino médio), de 24 participantes, 21 realizaram a avaliação (87,5%). Grosso modo, são amostras bastante representativas, ainda que sejam reduzidas em números absolutos.

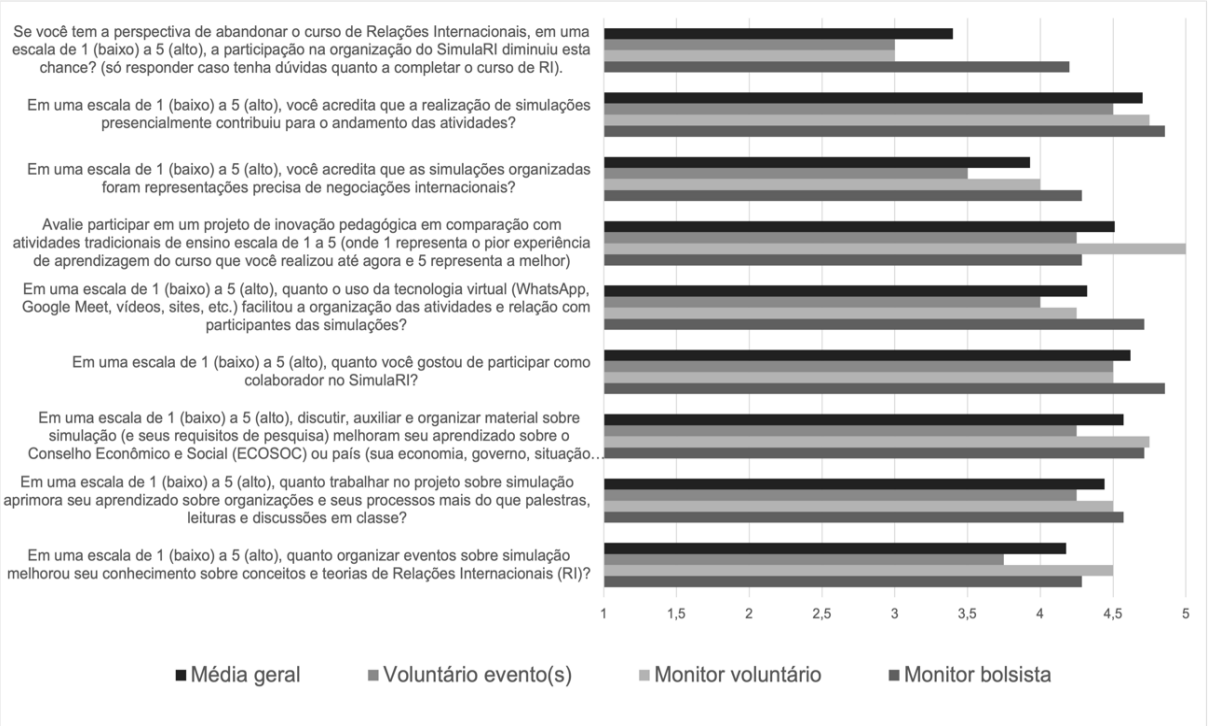
Avaliando individualmente as respostas, primeiro os professores discutiram as perguntas em que utilizamos uma escala ordinal como critério de avaliação. Este tipo é comumente utilizado para medir fenômenos qualitativos por classificar a partir de categorias, que têm uma relação de ordem entre elas (hierarquia), além de uma relação de igualdade ou diferença (PEREIRA, 2004). A utilizada varia de 1 (baixo) a 5 (alto), em que o valor médio (3) significa uma avaliação neutra, os valores nos extremos (1 e 5) a alta concordância/discordância e os valores intermediários uma concordância/discordância amena.

Conforme informado, o grupo 1 foi dividido em três categorias[17] e, por isso, as barras do gráfico representam a média da avaliação para cada uma delas, além da média geral das respostas dos três grupos. Um primeiro padrão é que não é possível identificar uma diferença em termos de comportamento destes três grupos; apesar da variação, ela não é consistente, nem significativa. No geral, as avaliações são positivas, com exceção da primeira pergunta (impacto da atividade na mudança perspectiva de evasão), que tende mais a ser neutra, com exceção do grupo de

[17] A tutora da pós-graduação foi inserida no grupo de monitores bolsistas.

monitor bolsista; essa diferença (única mais clara entre os grupos) deve ter relação com o recebimento de bolsa, o que tende a garantir um vínculo de médio prazo com a instituição. As demais avaliações receberam avaliação superior a 4, o que representa uma visão positiva da participação na comissão organizadora ou como voluntário nos eventos. Destas, a única que, na média, teve avaliação inferior a 4 se refere a crença de que as simulações foram representações precisas da realidade.

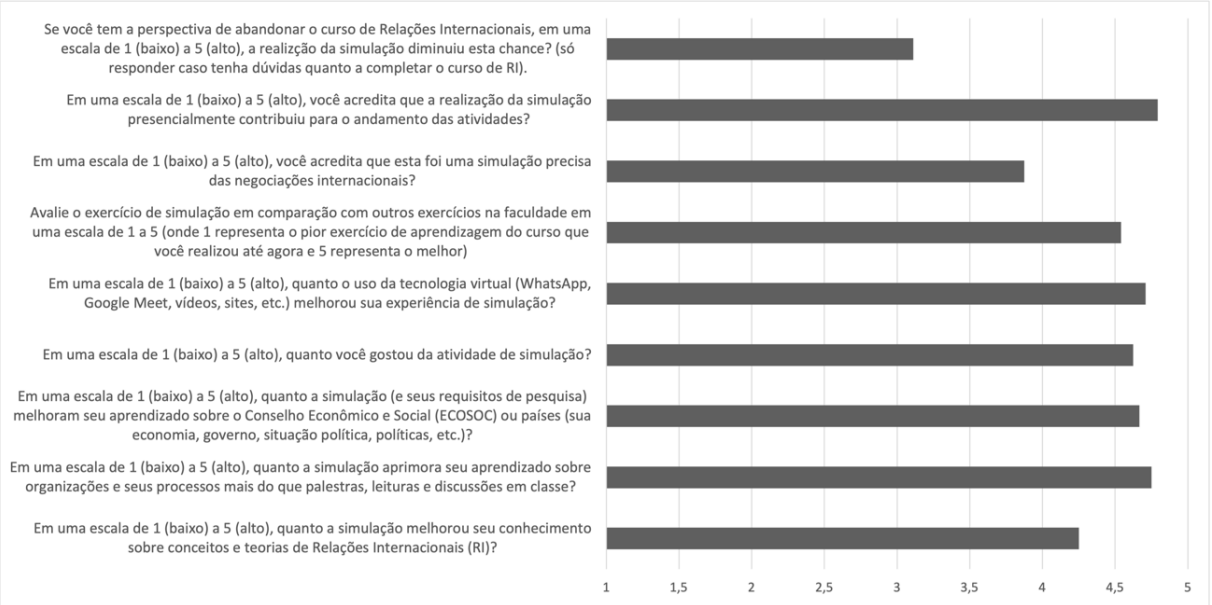
Gráfico 1 – Avaliação da comissão organizadora



Fonte: compilado pelos autores

No gráfico 2, há um padrão bem semelhante entre os grupos. Novamente, as médias que ficaram abaixo do valor 4 se referem a perspectiva de evasão (3,1) e das simulações serem uma representação precisa de negociações internacionais (3,87).

Gráfico 2 – avaliação dos delegados do ensino superior

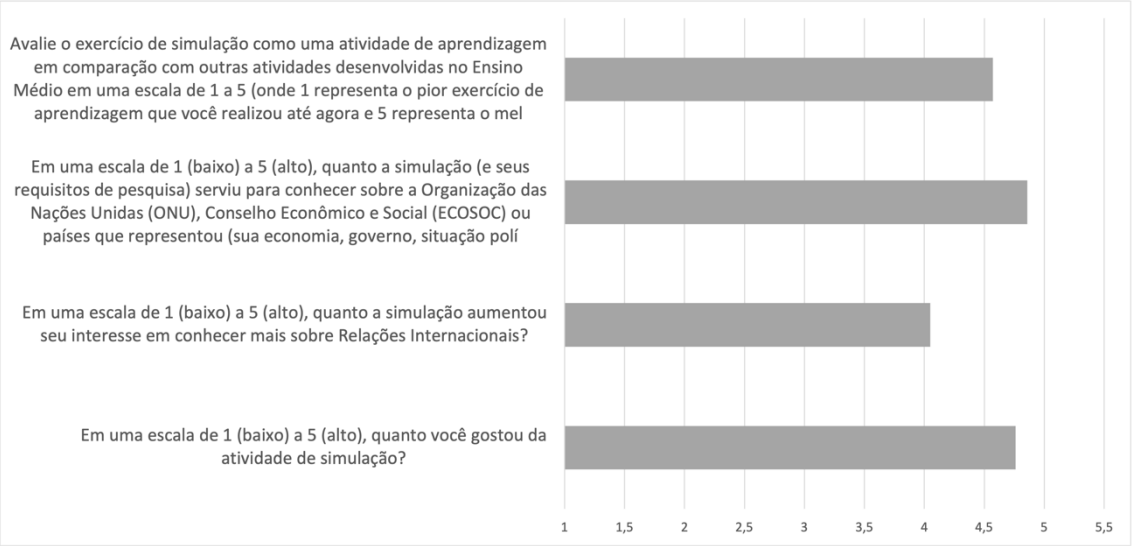


Fonte: compilado pelos autores

Ainda assim, no geral, as avaliações são positivas, tanto quanto ao tipo de atividade e quanto à participação nela, ao uso da tecnologia virtual, quanto ao aprendizado sobre a organização simulada e sobre o aprendizado de conceitos e teorias de RI.

Para os alunos do ensino médio, foi desenvolvido um questionário simplificado porque boa parte das perguntas não se aplicam ao público. Em linhas gerais, a avaliação desse grupo foi até superior, conforme pode se observar no Gráfico 3:

Gráfico 3 – avaliação dos delegados do ensino médio

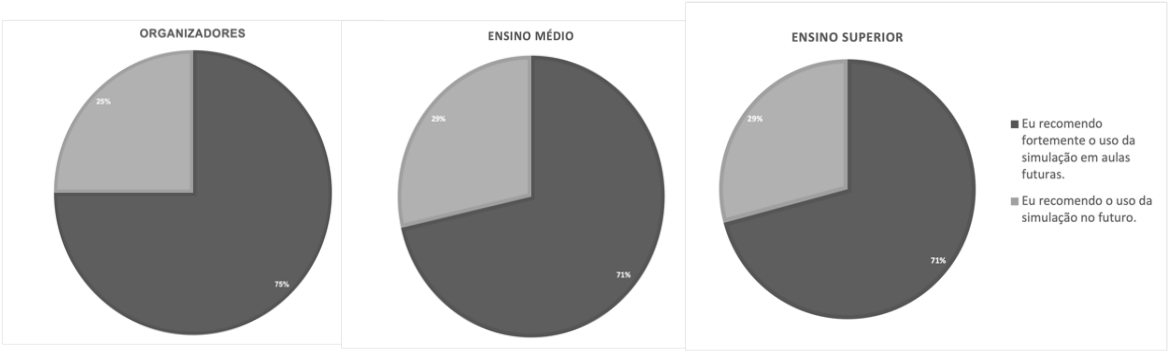


Fonte: compilado pelos autores

Ao que indicam as respostas, a atividade foi avaliada como inovadora (em relação às atividades que costumam desenvolver no ensino médio), serviu para apresentar e aumentar o interesse deles em RI. Isso demonstra a importância deste tipo de atividade de extensão para atrair interesse às temáticas e público ao curso de RI. Novamente, não é possível identificar variação no padrão das respostas, quando comparado aos outros grupos.

Por fim, também buscamos capturar a viabilidade do desenvolvimento de um novo PIP em simulações internacionais, caminhando para um processo de institucionalização do SimulaRI tanto no curso de RI como projeto de ensino, quanto como extensão, divulgando temáticas de RI para a sociedade e o curso para ingressantes. Vide Figura 1:

Figura 1 - Você recomenda usar a simulação como uma ferramenta para divulgar temas e o curso de Relações Internacionais?



Fonte: compilado pelos autores

Novamente, não há diferença significativa nas respostas. O destaque está para a avaliação altamente favorável, praticamente ¾ se posicionou fortemente favorável nos três grupos, não havendo nenhuma resposta negativa nas três amostras recolhidas.

4. CONCLUSÃO

O projeto de inovação pedagógica SimulaRI 2.0 é um aprimoramento do projeto realizado no ano de 2021, no qual foram utilizados metodologias ativas e tecnologias na aplicação de um modelo de simulação de organizações internacionais em formato virtual. Diferentemente, o PIP SimulaRI 2.0 foi realizado totalmente presencialmente e ainda inovou ao levar o uso da ferramenta de ensino e aprendizagem ativa para o ensino médio do IFTO campus de Porto Nacional, indo além das fronteiras do ensino universitário e utilizando uma metodologia das Relações Internacionais para auxiliar no processo de ensino da disciplina de Geografia do terceiro ano do ensino médio.

Assim, os eventos para o ensino superior e médio permitiram que os participantes tivessem maior retenção/conhecimento de conceitos, teorias e processos de tomada de decisão pertinentes às relações políticas no sistema internacional. Foi também importante construção de diversas habilidades de organização para a Comissão Organizadora, composta por professores, tutora e monitores bolsistas e voluntários, o que pode aprimorar não só as atividades e conhecimento teórico e prático do curso de RI da UFT, mas também auxiliar na formação dos acadêmicos de desse curso em competências e habilidades relevantes para a carreira de internacionalista.

O projeto SimulaRI 2.0 é a consolidação da cultura de uso de simulações no ensino ativo e no aprimoramento da aprendizagem no curso de Relações Internacionais. Esse projeto busca abranger também outros tipos de simulações que vão além das organizações internacionais, o que será possível através de edições futuras do PIP, como, por exemplo, debates diplomáticos, negócios internacionais, jogos, etc.

Sobretudo, foi possível a realização de um evento de extensão com a Mini SimulaRI, ao passo que, foi levada a ferramenta de simulação de organizações internacionais à comunidade externa à UFT. Como relatado anteriormente, os resultados da aplicação da mini simulação foram bastante positivos e buscar-se-á,

futuramente, formatar um projeto de mini simulações com o IFTO, ou ainda com colégios interessados no uso da ferramenta de ensino ativo.

As experiências coletadas a partir dos relatos e dados a partir da aplicação dos questionários apontam para resultados positivos da implementação do projeto. Além de reunirem informações que auxiliarão na construção de boas práticas na organização de simulações internacionais no curso de RI da UFT, geraram conteúdo que pode auxiliar outros grupos no processo de organização de simulações, e divulgam o curso e a universidade.

Os relatos e os dados, de forma conjunta, também incentivam a replicação do projeto no futuro. Independente das limitações inerentes aos métodos de avaliação utilizados, as amostras são representativas, os resultados são bastante consistentes e constantes entre os grupos.

As avaliações e experiências são predominantemente positivas, mostram que a atividade de ensino-aprendizagem gera melhora no desenvolvimento discente. Ademais, atrai o interesse de discentes do ensino médio e da comunidade local, de forma geral.

Sendo assim, evidencia-se que o projeto SimulaRI 2.0 é uma importante ferramenta de ensino e aprendizagem de metodologias ativas em Relações Internacionais da UFT, assim como para a comunidade externa, especialmente os alunos do ensino médio. A segunda edição do projeto de inovação pedagógica conseguiu ir além da universidade e estabeleceu uma interação relevante com o IFTO, ao passo que chegou a ser inserido como parte da avaliação da disciplina de Geografia dos alunos do terceiro ano. São resultados relevantes para a extensão e o ensino do Curso Relações Internacionais da UFT que incentivam o planejamento de novas edições de mini simulações e a possibilidade de novas utilizações voltadas para alunos do ensino médio.

5. REFERÊNCIAS

CASARÕES, Guilherme; P.S. GAMA, Roberto Vinicius . Modelagem, Simulação e Relações Internacionais: limites e possibilidades (parte I). **O Debatedouro**, v. 59, p. 12-15, 2005.

INOUE, Cristina Yumie Aoki; VALENÇA, Marcelo M. “Contribuições do Aprendizado Ativo ao Estudo das Relações Internacionais nas universidades brasileiras”. **Meridiano 47 - Journal of Global Studies,** n.18, v. 0, 2017.

LACERDA, J. M. de A. F. **Simulações em Relações Internacionais 2.0 - SimulaRI** universitária. Disponível em: <https://osf.io/prvde/ >. Acesso em: 28 dez. 2022, 2022a.

_____. **Simulações em Relações Internacionais 2.0 - Mini SimulaRI**. Disponível em: < https://osf.io/kbh5v/>. Acesso em: 28 dez. 2022, 2022b.

LACERDA, J. M. A. F. L. et al. O SIMULARI COMO INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO E EXTENSÃO ATRAVÉS DAS SIMULAÇÕES DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. **Capim Dourado: Diálogos Em Extensão**, n. 5, v.1 , 2022. pp. 144–158. DOI: https://doi.org/10.20873/uft-v5n1/ID14184

LACERDA, Jan Marcel de Almeida Freitas Lacerda; SPOSITO, Italo Beltrão Sposito; LUDWIG, Fernando José Ludwig. Simulações em Relações Internacionais (SimulaRI): um projeto de inovação pedagógica para uma simulação virtual. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais - RPPI**, v. 7 n. 2, 2022. pp. 80-104. DOI: https://doi.org/10.22478/ufpb.2525-5584.2022v7n2.61171

LEITE, Maria de Fatima Nascimento Rodrigues. UFT organiza simulação baseada nas reuniões da Organização das Nações Unidas. **Universidade Federal do Tocantins**, Porto Nacional, 14 de setembro de 2022. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/31605-uft-organiza-simulacao-baseada-nas-reunioes-da-organizacao-das-nacoes-unidas>. Acesso em: 27 jan. 2022.

MCINTOSH, D. The Uses and Limits of the Model United Nations in an International Relations Classroom. **International Studies Perspectives**, Oxford, v. 2, n. 3, p. 269–280, 2001.

NEVES, Denise. UFT realiza minissimulação baseada nas reuniões da Organização das Nações Unidas. **Universidade Federal do Tocantins**, Porto Nacional, 11 de novembro de 2022. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/31831-uft-realiza-mini-simulacao-b

aseada-nas-reunioes-da-organizacao-das-nacoes-unidas>. Acesso em: 27 jan. 2022.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos**: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. Campinas: Edusp, 2004.

SHELLMAN, S. M.; TURAN, K. Do Simulations Enhance Student Learning? An Empirical Evaluation of an IR Simulation. **Journal of Political Science Education**, Abingdon, v. 2, n. 1, p. 19–32, jan. 2006.